

SEXUALIDADE NO CAMPO DISCURSIVO ELEITORAL: Uma análise dos candidatos à presidência do Brasil em 2018¹

SEXUALITY IN THE ELECTORAL DISCURSIVE FIELD: An analysis of Brazilian presidential candidates in 2018

Bárbara Piazza dos Reis² e Inaiara de Lima Ferreira³

Resumo: O ano de 2018 foi marcado por importantes discussões sobre gênero e sexualidade no campo da política institucional brasileira. Buscando saber de que forma os candidatos à presidência e os seus partidos abordaram a temática do gênero e da sexualidade em suas redes sociais, o presente estudo analisou suas páginas de Facebook. A partir de uma busca por palavras que remetem ao tema, foi possível encontrar 334 postagens num universo de 6.227, com resultados em todas as páginas disponíveis. A Análise Temática, método proposto por Bardin, permitiu com que as postagens lidas fossem classificadas em 41 temas. Os temas que mais apareceram foram "mulheres na política" (146 postagens) e "apoio feminino" (44 postagens). Outro tema popular foi "violência contra a mulher". Percebeu-se, portanto, uma tendência à instrumentalização do gênero feminino (mulheres) para a promoção da política e um distanciamento da sexualidade em termos de "saúde" e "educação".

Palavras-Chave: Sexualidade. Comunicação Social. Política.

Abstract: Great discussions about gender and sexuality have emerged in the political institutional Brazilian field in 2018. To understand how candidates and their parties addressed the issue of gender and sexuality in their social networks, this study analyzed their Facebook pages. From a search for words and word fragments that refer to the theme, it was possible to find 334 posts in a universe of 6,227, with results on all pages. The Thematic Analysis, method proposed by Bardin, allowed the posts read to be classified into 41 themes. The themes that most appeared were "women in politics" (146 post actions) and "female support" (44 posts). It was noticed, therefore, a tendency to instrumentalize the female gender (women) to promote politics and a distancing from sexuality in terms of "health" and "education".

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Propaganda e Comunicação Eleitoral da 10^a Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10^a COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 10 de maio de 2023.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: contato.antropoesis@gmail.com

³ Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: inaiaradelima@gmail.com

Keywords: Sexuality. Social Communication. Politics.

1. Introdução

A sexualidade humana, território corporal, imagético e discursivo, atravessa a história da civilização desde os seus primórdios. Obras de arte como as esculturas *Vênus de Willendorf*, conservada no Naturhistorisches Museum, em Viena, Áustria, e *Vênus de Lespugne*, conservada no Musée de l'Homme, em Paris, França, revelam uma busca pela representação da sexualidade já no período paleolítico. Ao longo dos anos, os valores éticos e estéticos presentes nas formas de representação da sexualidade vêm acompanhando as mudanças nos padrões culturais e na conduta moral de determinada região ou época. A essas mudanças, se associam discursos, produzidos em determinado contexto de organização social, política, econômica e religiosa, e distribuídos de maneira a disputar os campos de saberes e poderes já instituídos, para, então, reconfigurá-los.

No que tange ao curso histórico do tema “educação sexual” no Brasil, é válido lembrar-se dos desdobramentos discursivos e comportamentais sobre a campanha de vacinação contra o HPV⁴. O público-alvo inicial foram meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14, decisão fundamentada no entendimento de que a proteção contra o vírus seria ainda mais eficaz em pessoas jovens e que não deram início à vida sexual (FIALHO & MARCOS, 2018; RIBEIRO, 2019).

Já em 2014, ano em que o Ministério da Saúde iniciou a campanha, comunidades criadas em redes sociais, como o Facebook, condenavam a vacina

⁴Do inglês *Human papillomavirus*, “o Papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode infectar tanto a pele como mucosas da região anogenital e oral. A maioria dos indivíduos sexualmente ativos entrou ou entrará em contato com o HPV em algum momento da vida, especialmente quando jovens, idade em que as taxas tendem a ser mais elevadas. Felizmente, a maioria das infecções são transitórias e tendem a ser eliminadas espontaneamente, tornando-se indetectáveis dentro de 1-2 anos. Por isso, muitas vezes pode não apresentar sinais e sintomas. No entanto, a infecção persistente do vírus pode evoluir para vários tipos de neoplasia, como câncer de colo uterino, pênis, vulva, canal anal e orofaringe. O HPV é um vírus de DNA da família dos papilomavírus com mais de 170 tipos identificados” (POP-BRASIL, 2020, p. 06). “No Brasil, a vacinação contra o HPV foi incorporada ao Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014 com a aplicação da vacina quadrivalente, que confere imunidade contra os tipos virais 6 e 11 (responsáveis por 90% dos casos de verrugas genitais) e 16 e 18 (responsáveis globalmente por 71% dos casos de câncer cervical)” (POP-BRASIL, 2020, p. 07).

(*Ibid.*, 2018; *Ibid.*, 2019). Episódios marcantes de reações adversas à aplicação da dose ocorridos em várias cidades, como Rio Branco, no Acre, e Bertioga, em São Paulo, bem como em outros países, geraram o sentimento de revolta e desconfiança em parte da população, especialmente, as mães (RIBEIRO, 2019; BELLINGHINI, 2019, 2020). As reações relatadas foram desde dores de cabeça, tontura, formigamento e dificuldade para locomoção até paralisia, desmaio, crise convulsiva e parada cardíaca, sendo necessária a internação (FIALHO & MARCOS, 2018; RIBEIRO, 2019; BELLINGHINI, 2019, 2020).

De um lado, profissionais da saúde e o próprio Ministério alertando sobre a aparição e a acentuação desses sintomas estar correlacionada à ansiedade de ir tomar vacina, ao medo de injeção, ou mesmo à mobilização de questões morais referentes à sexualidade, e tratar-se de uma “crise psicogênica em massa” - também conhecida como “histeria coletiva” (*Ibid.*, 2018; *Ibid.*, 2019; *Ibid.*, 2020). Do outro lado, pessoas acusando a campanha de cometer um crime contra a humanidade e levantando suspeitas de que a vacina poderia provocar inclusive a infertilidade em mulheres (*Ibid.*, 2019; *Ibid.*, 2020).

Acompanhada da polêmica, veio a queda na adesão à campanha de vacinação.

Na capital acreana, em 2014, a cobertura vacinal da primeira dose foi de 92,7%. Em 2016, a taxa caiu para 12,7%, e em 2018 foi de apenas 6%. O movimento de queda ocorreu também no Acre e no Brasil como um todo. Em 2018, a taxa de cobertura da primeira dose foi de 10,2% no estado, e a média nacional foi de 13,8%. A meta do Ministério da Saúde é vacinar 80% do público-alvo.

Parte dessa queda nas taxas pode ser explicada pelo fato de o público-alvo ter sido ampliado e de abranger um intervalo de idades. Ou seja, as crianças de 9 anos que foram vacinadas em 2014 já não serão vacinadas nos anos seguintes. Ainda assim, também é possível observar uma desadesão do público-alvo à imunização entre a primeira e a segunda dose da vacina. Entre 2014 e junho de 2017, 78,2% das meninas entre 9 e 15 anos tomaram a primeira dose da vacina no Acre, mas apenas 43,8% tomaram a segunda. No Brasil, a taxa é de 73,6% e 43,2%, respectivamente (RIBEIRO, 2019, sem página).

Segundo dados obtidos pelo *Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo Papilomavírus (HPV) - POP Brasil 2015/2017*, apresentado

ao Ministério da Saúde em 2018, a prevalência do HPV entre a população estudada - brasileiros(as) entre 16 e 25 anos de idade e que frequentam o SUS - é de 53,6%. Na população feminina, a prevalência foi de 54,6% e, na masculina, de 51,8%. O critério adotado para a faixa etária do estudo se deu em razão de que essa população ainda não havia sido vacinada para o HPV. A amostragem, de 8.626 pessoas entrevistadas, foi coletada em todas as capitais do país. Tais dados revelam a necessidade de uma campanha preventiva de combate ao vírus.

Outro exemplo de polêmica gerada em torno da sexualidade foi a midiatização de um suposto “Kit Gay”, parte de uma campanha de desinformação⁵ protagonizada por Jair Bolsonaro. Diversos estudos publicados dissertam sobre este episódio (OLIVEIRA JÚNIOR & MAIO, 2014, 2017; MARANHÃO FILHO, COELHO & DIAS, 2018; ROMANCINI, 2018; FREIRE E FERNANDES, 2019; FONSECA & KHALIL, 2020; OLIVEIRA, 2020).

No artigo *"Interincompreensão discursiva: uma análise da construção do 'Kit Gay' enquanto simulacro"*, Fonseca e Khalil (2020) analisam, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD), um vídeo registrado em 2016 por Jair Messias Bolsonaro, quando ainda era deputado federal pelo Rio de Janeiro, e que foi veiculado no mesmo ano em sua página de Facebook. No vídeo, Bolsonaro expõe um material, denominado por ele como "Kit Gay", e que faz parte do projeto “Escola Sem Homofobia”, um projeto financiado pelo Ministério da Educação através do programa “Brasil sem Homofobia”.

No seu discurso, Bolsonaro defende o vídeo como uma forma de “denúncia” do “currículo escolar do PT (Partido dos Trabalhadores)”, personificado em Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Para ele, a questão ideológica - e, portanto, a ideologia de gênero - é “tão ou mais grave que a corrupção no Brasil”. Enquanto folheia a versão

⁵Segundo o *Information Disorder: The Essential Glossary*, publicado pelo *Shorenstein Center on Media, Politics, and Public Policy*, na *Harvard's Kennedy School*, o fenômeno da “desinformação” poderia ser descrito por duas concepções principais: *disinformation* e *misinformation*. “*Disinformation* é uma informação falsa criada ou disseminada deliberadamente com o propósito expresso de causar danos. Os produtores de desinformação normalmente têm motivações políticas, financeiras, psicológicas ou sociais” (2018, p. 04-05, tradução nossa). “*Misinformation* são informações falsas, mas sem a intenção de causar danos. Por exemplo, indivíduos que não sabem que uma informação é falsa podem divulgá-la nas redes sociais na tentativa de ser útil” (2018, p. 04-05, tradução nossa).

traduzida do livro *“Aparelho Sexual e CIA”*, escrito pela francesa Hélène Bruller e ilustrado pelo suíço Zep (2001), Bolsonaro argumenta: “todo ele é uma coletânea de absurdos que estimula precocemente as crianças a se interessarem por sexo, e, no meu entender, isso é uma porta aberta para a pedofilia também” (2016, sem página).

Em ambos os casos, o campo da experiência afetiva e sensorial confronta o campo do conhecimento científico. Os discursos e os comportamentos da população são criados nesse confronto. As campanhas de saúde e educação sexual promovidas em um primeiro momento como algo positivo, passaram, com as polêmicas geradas pela difusão de evidências anedóticas - ou seja, evidências baseadas em depoimentos particulares e não em estudos sistemáticos -, a ter conotação negativa.

No ano de 2018, Jair Bolsonaro se candidatou à presidência da República. Em contrapartida, mulheres foram às ruas manifestar oposição ao candidato. O movimento que ficou conhecido como “Ele Não” foi a maior manifestação política de mulheres já registrada na história do país (TOLEDO, 2018; ROSSI; DIAS & GRAGNANI, 2018).

Ainda nesse período, a maioria dos partidos lançou nas chapas majoritárias uma mulher a candidata ou a vice candidata. Além de Marina Silva (Rede) e Vera Lúcia (PSTU), que encabeçaram a disputa em suas chapas, houveram cinco candidatas à vice-presidência entre as 13 coligações: Manuela D’Ávila (PCdoB), com Fernando Haddad (PT); Sonia Guajajara (PSOL), com Guilherme Boulos (PSOL); Kátia Abreu (PDT), com Ciro Gomes (PDT); Ana Amelia (PP), com Geraldo Alckmin (PSDB); e Professora Suelene Balduino (PATRI), com Cabo Daciolo (PATRI).

Dentro deste cenário, o presente estudo busca compreender como as/os candidatas/os à presidência e seus partidos abordaram o tema da sexualidade no ano de 2018. Para tanto, adotou-se como recorte as redes sociais e, especificamente, suas páginas de Facebook.

2. Método

A coleta dos dados foi realizada em 2019 pelo CPOP (Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública) da UFPR (Universidade Federal do Paraná), que selecionou os textos das postagens de 6 dos candidatos à presidência em e seus

partidos em 2018 e os compilou em uma tabela de Excel. Neste programa, foi possível realizar uma busca de palavras e fragmentos de palavras que remetem ao tema da sexualidade e, a partir dessa seleção, analisar o conteúdo dos textos e classificá-los de maneira qualitativa⁶.

As palavras e fragmentos de palavra buscados foram: sexu, sexo, gênero, pedo, porno, estupr, abort, LGBT, gay, lésbica, homoss, gênero, camisi, AIDS, mulher, penha, machis. Outros termos foram buscados, sem retorno ou retornando resultados repetidos. Termos ligados à gravidez ou gestação não deram retorno. Termos ligados à transexualidade ou transgeneridade não deram retorno. Palavras que podem ser consideradas palavrões ou palavras obscenas como “bicha” ou “piroca”, por exemplo, não deram retorno. Por outro lado, a palavra “puta” retorna muitos resultados, mas ligados a palavras como “disputa” ou “deputado”, por isso, não foi incluída na análise. Cabe ressaltar que as palavras-chave foram encontradas nos textos publicados, não considerando o conteúdo que aparece em imagens e vídeos.

A partir dessa busca foi possível encontrar 334 postagens num universo de 6.227, com resultados em todas as páginas disponíveis. O método utilizado é o da análise temática como proposto por Bardin (2011, p. 77). O método é um desdobramento da análise de conteúdo, que não pretende esgotar o objeto de estudo (o texto), mas propor uma maneira de olhar para os dados e interpretá-los (p. 80). Para quantificar e simplificar os dados encontrados, as postagens foram lidas e classificadas em 41 temas, a partir de suas discussões sobre questões de gênero e sexualidade.

Temas	Ocorrências
Mulheres na política	146
Apoio feminino	45
Violência contra a mulher	18

⁶Os dados utilizados na pesquisa podem ser acessados na tabela “Eleições 2018 - sexualidade” através do link:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Asf_F0BBw0xeaGaqecLBcyg6Newt58eS/edit?usp=sharing&oid=110421241631680352161&rtpof=true&sd=true>.

Mulher chefe de família	14
Lei Maria da Penha	9
Sexualidade nas escolas	9
Aborto	8
Estupro	8
Igualdade	8
Machismo	8
#PrimaveradasMulheres	6
Políticas para mulheres	6
Machismo e homofobia	5
Mulher no mercado de trabalho	5
Mulheres contra Bolsonaro	5
Igualdade salarial	4
Preconceito	4
LGBT	3
AIDS	2
Creche	2
Família	2
Feminicídio	2
Mulher negra	2
Violência contra a mulher e homossexuais	2
Homofobia	1
Delegacia da mulher	1
Desigualdade de gênero	1
Empreendedorismo feminino	1
Ideologia de gênero	1
Igualdade de gênero	1
Igualdade no mercado	1

Justiça para as mulheres	1
Kit gay	1
Machismo, misoginia e homofobia	2
Mãe brasileira	1
Mamografia	1
Mulheres militares	1
Outubro rosa	1
Pedofilia	1
Previdência	1
Respeito às mulheres	1
Saúde feminina	1
Segurança da mulher	1
Mercado de trabalho	1

Tabela 1 - Temas abordados nas publicações dos candidatos e seus partidos

3. Resultados e Discussão

3.1 Candidatos/as à presidência

3.1.1 Geraldo Alckmin

O tema mais popular nas postagens de Geraldo Alckmin foi o de mulheres na política. Boa parte das postagens falava sobre sua candidata a vice, Ana Amélia. Em uma das postagens o candidato critica a postura homofóbica de Jair Bolsonaro. Todas as outras postagens giram em torno de questões ligadas a mulheres.

Assunto	Postagens
Apoio feminino	2
Creche	1
Empreendedorismo feminino	1

Lei Maria da Penha	3
Machismo	3
Machismo, misoginia e homofobia	1
Mulher chefe de família	2
Mulheres na política	8
Violência contra a mulher	2
Total Geral	23

Tabela 2.1 - Temas abordados nas publicações do perfil de Geraldo Alckmin

3.1.2 Jair Bolsonaro

O candidato foi o único a discutir sexualidade nas escolas, em pelo menos 7 postagens (classificadas como sexualidade nas escolas ou *kit gay*). Todas as postagens tinham um tom crítico em relação ao tema, em geral, acusando escolas, professores e o antigo governo de estimularem que crianças fossem expostas a discussões impróprias sobre gênero e sexualidade. Os outros candidatos e partidos não abordaram o tema, sob nenhuma perspectiva.

Outros temas discutidos na página foram o aborto (posicionando-se contra a prática), estupro (denunciando o aumento dos números de estupro nos governos anteriores e propondo leis mais duras para punir estupradores) e apoio feminino. Os três temas foram discutidos em 6 postagens cada.

Assunto	Postagens
Aborto	4
Aborto / homofobia	1
Aborto / sexualidade nas escolas	1
Apoio feminino	6
Estupro	6
Família	1
Igualdade	4

Kit gay	1
Mulheres militares	1
Segurança da mulher	1
Sexualidade nas escolas	4
Violência contra a mulher e homossexuais	2
Total Geral	32

Tabela 2.2 - Temas abordados nas publicações do perfil de Jair Bolsonaro

3.1.3 Ciro Gomes

A página de Ciro Gomes destacou o papel e trajetória de Kátia Abreu, sua candidata a vice-presidente, na política em 4 postagens classificadas como “mulheres na política”. O agradecimento ao apoio do eleitorado feminino e a promessa de criação de mais políticas para mulheres aparecem em seguida, com 3 postagens cada.

Assunto	Postagens
Apoio feminino	3
Justiça para as mulheres	1
Mãe brasileira	1
Mulher negra	1
Mulheres na política	4
Política para mulheres	3
Previdência feminina	1
Saúde feminina	1
Violência contra a mulher	1
Total Geral	16

Tabela 2.3 - Temas abordados nas publicações do perfil de Ciro Gomes

3.1.4 Cabo Daciolo

Foram identificadas apenas 3 postagens do candidato discutindo algum tema relacionado a gênero ou sexualidade, sendo que apenas o tema “mulheres na política” tinha um tom positivo, ao falar da candidata a vice-presidente, Professora Suelene Balduino.

Assunto	Postagens
Aborto	1
Ideologia de gênero	1
Mulheres na política	1
Total Geral	3

Tabela 2.4 - Temas abordados nas publicações do perfil de Cabo Daciolo

3.1.5 Lula/Haddad

O único tema abordado duas vezes pelos candidatos petistas foi “mulher chefe de família” destacando o papel das mulheres nas famílias brasileiras e como isso foi considerado nas políticas propostas pelo PT. Os outros temas foram citados apenas uma vez cada, em sua maioria girando em torno de questões femininas.

Assunto	Postagens
#PrimaveradasMulheres	1
Apoio feminino	1
Desigualdade de gênero	1
Igualdade no mercado / #PrimaveradasMulheres	1
Machismo	1
Machismo e homofobia	1
Mulher chefe de família	2
Mulher negra	1
Total Geral	9

Tabela 2.5 - Temas abordados nas publicações dos perfis de Lula e Fernando Haddad

3.1.6 Marina Silva

Marina deu destaque para sua própria história e trajetória enquanto mulher atuante na política. O tema aparece em 13 postagens, por vezes abordando também a trajetória de outras mulheres importantes. “Apoio feminino” aparece em segundo lugar, agradecendo ou chamando as mulheres a apoiá-la na eleição.

A página foi a segunda com maior número de postagens sobre gênero ou sexualidade identificadas na análise, atrás apenas da página do partido PATRIOTA que apresentou uma variedade muito inferior de temas discutidos.

Assunto	Postagens
AIDS	1
Apoio feminino	6
Feminicídio	2
Lei Maria da Penha	3
Machismo	1
Machismo e homofobia	1
Mulher chefe de família	3
Mulher no mercado de trabalho	3
Mulher no mercado de trabalho / Violência contra a mulher	1
Mulheres contra Bolsonaro	3
Mulheres na política	13
Políticas para mulheres	1
Preconceito	2
Violência contra a mulher	1
Total Geral	41

Tabela 2.6 - Temas abordados nas publicações do perfil de Marina Silva

3.2. Partidos políticos

3.2.1 Patriota

A página do partido de Daciolo deu bastante destaque para a candidata a vice-presidência, Professora Suelene Baduino. Algumas postagens também falavam sobre outras mulheres membras do partido ou candidatas a outros cargos.

Assunto	Postagens
Lei Maria da Penha	1
Mulheres na política	89
Pedofilia	1
Total Geral	91

Tabela 3.1 - Temas abordados nas publicações do perfil do Patriota

3.2.2 PDT

O PDT, partido de Ciro Gomes, falou principalmente sobre Kátia Abreu (3 postagens) e apresentou uma proposta da chapa para combater a violência contra a mulher (1 postagem).

Assunto	Postagens
Mulheres na política	3
Violência contra a mulher	1
Total Geral	4

Tabela 3.2 - Temas abordados nas publicações do perfil do PDT

3.2.3 PSDB

O partido focou em falar sobre a participação feminina na política institucional, com postagens principalmente sobre Ana Amélia (candidata a vice-presidente) dentre outros nomes, mas também falando sobre a importância de as mulheres ocuparem esses espaços na política. O segundo tema mais comentado foi a violência contra a

mulher, com destaque para os projetos promovidos por Geraldo Alckmin durante sua gestão como governador de São Paulo.

Assunto	Postagens
Delegacia da mulher / igualdade salarial	1
Igualdade salarial	2
Lei Maria da Penha	1
Machismo	3
Machismo, misoginia e homofobia	1
Mamografia	1
Mulher chefe de família	3
Mulheres na política	12
Outubro rosa	1
Políticas para mulheres	2
Violência contra a mulher	6
Violência contra a mulher / Mercado de trabalho	1
Total Geral	34

Tabela 3.3 - Temas abordados nas publicações do perfil do PSDB

3.2.4 PSL

O partido teve 8 postagens agradecendo e exaltando o apoio feminino ao então candidato Jair Bolsonaro, sendo esse o tema mais comentado na página. Em segundo lugar, encontramos textos falando sobre a importância de tratar como iguais todas as pessoas, independente de gênero, sexualidade, raça, religião, etc. Na mesma proporção, encontramos o tema da sexualidade nas escolas, sempre em tom de crítica quanto ao atual modelo.

Assunto	Postagens
Aborto / estupro	1

Apoio feminino	8
Estupro	1
Família	1
Igualdade	4
Mulheres na política	2
Sexualidade nas escolas	2
Sexualidade nas escolas / LGBT	2
Violência contra a mulher	1
Violência contra a mulher / Apoio feminino	1
Total Geral	23

Tabela 3.4 - Temas abordados nas publicações do perfil do PSL

3.2.5 PT

O tema do apoio feminino foi o mais comentado pelo partido, que fez 15 postagens agradecendo ou exaltando o apoio das mulheres à candidatura de Lula e/ou Haddad. Em segundo lugar, aparecem postagens com a hashtag #PrimaveradasMulheres, utilizada em manifestações contra Bolsonaro.

Assunto	Postagens
#PrimaveradasMulheres	4
Apoio feminino	15
Igualdade de gênero	1
LGBT	1
Machismo e homofobia	2
Mulher chefe de família	2
Mulheres na política	5
Respeito às mulheres	1
Violência contra a mulher	1
Total Geral	32

Tabela 3.5 - Temas abordados nas publicações do perfil do PT

3.2.6 REDE

Muitas postagens feitas por Marina Silva e seu partido eram idênticas, então, assim como na página da candidata, o tema que prevaleceu foi a trajetória de Marina na política. O tema apareceu em 9 postagens, por vezes abordando também a trajetória de outras mulheres importantes.

Assunto	Postagens
AIDS	1
Apoio feminino	3
Creche	1
Igualdade salarial	1
Lei Maria da Penha	1
Machismo e homofobia	1
Mulher chefe de família	2
Mulher no mercado de trabalho / Violência contra a mulher	1
Mulheres contra Bolsonaro	2
Mulheres na política	9
Preconceito	2
Violência contra a mulher	1
Total Geral	25

Tabela 3.6 - Temas abordados nas publicações do perfil do REDE

3.3. Síntese interpretativa dos dados

Olhando os dados de maneira mais geral, percebe-se que os temas que mais apareceram nas postagens foram “mulheres na política” (146 postagens) e “apoio feminino” (44 postagens).

As postagens classificadas como “mulheres na política” são aquelas que exaltam ou convocam a participação feminina na política institucional nos papéis de

candidatas, políticas profissionais ou membras dos partidos. O tema aparece 89 vezes nas publicações do partido PATRIOTA, sendo que, na maioria dos casos, o assunto girava em torno de sua candidata a vice-presidência, a Professora Suelene Balduino. Em seguida aparece Marina Silva com 13 postagens, na maioria dos casos falando sobre sua própria trajetória na política, destacando suas dificuldades e superações.

As postagens classificadas como “apoio feminino” são aquelas que agradecem ou convocam o apoio das eleitoras para as candidaturas. O tema aparece na página de todos os candidatos, exceto na de Cabo Daciolo. O ano de 2018 foi marcado pela maior manifestação de mulheres já ocorrida no Brasil e a guerra de narrativas sobre quem detinha maior apoio nesse setor foi intensa também nas redes sociais. A página do Partido dos Trabalhadores, partido de Lula e Haddad, foi a que fez mais postagens sobre o assunto, com 15 postagens. O perfil do PSL, então partido de Bolsonaro, ficou em segundo lugar, com 9 postagens. Depois aparecem as páginas do próprio Bolsonaro e de Marina Silva, com 6 postagens cada.

O tema “violência contra a mulher” também foi popular nas postagens, aparecendo pelo menos 20 vezes. As postagens classificadas assim apresentavam dados ou críticas à violência doméstica, ou à violência contra a mulher em geral. Se somarmos a esse tema outros correlatos como “delegacia da mulher” e “Lei Maria da Penha” (em ambos os casos, postagens exaltando a criação de tais iniciativas) temos 30 postagens comentando o assunto ao todo. A página do partido PSDB foi a que mais postou sobre o tema, seguida de seu candidato, Geraldo Alckmin. Partido e candidato fizeram 14 postagens comentando um dos temas, o que representa quase metade da amostra.

Em relação a variedade de temas relacionados a gênero e sexualidade podemos observar que as discussões sobre mulheres foram as mais populares e diversas, aparecendo em todas as páginas. Temas ligados ao universo LGBTQIA+ como homofobia apareceram em 9 das 12 páginas. Discussões sobre educação sexual, sexualidade infantil ou pedofilia só foram abordadas por Bolsonaro, Daciolo e seus respectivos partidos, sempre em tom negativo e não propositivo. Além desses temas, encontramos uma única postagem falando sobre AIDS na página de Marina Silva e do partido REDE Sustentabilidade.

4. Considerações Finais

Percebeu-se, portanto, uma tendência à instrumentalização do gênero feminino (mulheres) para a promoção da política e um distanciamento da sexualidade em termos de "saúde" e "educação". A participação das mulheres tanto como candidatas quanto como apoiadoras foi o tema mais abordado pelas páginas. Outras questões relativas a gênero e direito das mulheres foram pouco exploradas. O tema da violência contra a mulher, por exemplo, foi abordado por poucas páginas.

Apesar do tema da sexualidade, e principalmente, da homossexualidade ter sido polêmico na campanha de Jair Bolsonaro (ao falar, por exemplo, sobre um suposto *kit gay* que estaria sendo distribuído nas escolas públicas), o tema não teve grande relevância nas discussões do Facebook propostas por candidatos e partidos. Prevaleceram as postagens com mensagens em tom negativo, ou seja, aquelas que de alguma forma continham críticas sem nenhuma proposição. Segundo uma pesquisa de 2021 feita pelo Datafolha (Folha De São Paulo, 2021), o Brasil tem se tornado um país menos homofóbico, mas mesmo assim, mais da metade dos brasileiros considera que comerciais com casais homossexuais deveriam ser proibidos para proteger as crianças.

Além disso, as discussões sobre educação sexual ainda são um tabu em nosso país, 44% dos brasileiros é contra abordar o tema nas salas de aula e menos de 20% das escolas o fazem (Educação, 2019). Olhando para os resultados de nossa pesquisa, percebemos que não foi preocupação central de candidatos à presidência e partidos contrapor as informações equivocadas apresentadas por Bolsonaro durante sua campanha.

Referências

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV (Pop-Brasil) - 2015-2017. 1. ed. **Associação Hospitalar Moinhos de Vento**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/estudo-epidemiologico-sobre-prevalencia-nacional-de-infeccao-pelo-papilomavirus-humano-0>>. Acesso em: 26 set. 2021.

BELLINGHINI, R. H. Medo de vacina (contra HPV) também pode ser doença: entenda o caso do Acre. Publicado originalmente para a Revista Questão de Ciência, 06 dez. 2019. In: **Veja Saúde**, Medicina. 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/vacina-contr-o-hpv-acre/>>. Acesso em: 03 out. 2021.

BELLINGHINI, R. H. Medo de vacina também pode ser doença: o caso do Acre. **Revista Questão de Ciência**, Questão de Fato, 2019. Disponível em: <<http://revistaquestaodeciencia.com.br/questao-de-fato/2019/12/06/medo-de-vacina-tambem-pode-ser-doenca-o-caso-do-acre>>. Acesso em: 09 out. 2021.

BOLSONARO, J. M. Livros do PT ensinam sexo para crianças nas escolas. **Facebook**: Jair Messias Bolsonaro, 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=576132129202444>>. Acesso em: 26 set. 2021.

EDUCAÇÃO. Educação sexual nas escolas diminui doenças e gravidez precoce. **Revista Educação**, 2019. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2019/11/07/educacao-sexual-nas-escolas/>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

FIALHO, A. L. L. P.; MARCOS, C. M. A vacinação do HPV e o sintoma: aproximações entre Foucault e a psicanálise. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 343-359, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n1/v24n1a25.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. Maioria diz ser contra casais gays em comerciais de televisão, diz Datafolha. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/maioria-diz-ser-contr-a-casais-gays-em-comerciais-de-televisao-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

FONSECA, P. De O.; KHALIL, L. M. G. Interincompreensão Discursiva: Uma Análise Da Construção Do "Kit Gay" Enquanto Simulacro. **Re-Unir - Revista Do Centro De Estudos Da Linguagem Da Fundação Universidade Federal De Rondônia**, v. 7, n. 1, p. 143-164, 2020. ISSN: 2594-4916. DOI: 10.47209/2594-4916.V.7.N.1.P.143-164. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/citations?user=nuagqgheaaaaj&hl=pt-BR&oi=sra>>. Acesso em: 22 set. 2021.

FREIRE, D.; FERNANDES, D. Miatização Nas Redes Sociais Digitais Como Valornotícia: O Ingresso Da Fake News 'Kit Gay' Na Pauta Do El País. **Anais De Artigos Do Seminário Internacional De Pesquisas Em Miatização E Processos Sociais**, [S.L.], v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://www.midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-artigos/article/view/260>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MARANHÃO FILHO, E. M. De A.; COELHO, F. M. F.; DIAS, T. B. "Fake News Acima De Tudo, Fake News Acima De Todos": Bolsonaro E O "Kit Gay", "Ideologia De Gênero" E Fim Da "Família Tradicional". **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/9299/6568>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento De Doenças De Condições Crônicas E Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estudo Inédito Revela Prevalência Do HPV Em Pessoas Com Idade Entre 16 E 25 Anos**. 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos>>. Acesso em: 26 set. 2021.

NATURAL HISTORY MUSEUM VIENNA. Venus Of Willendorf: Impressions Of A Stone Age Icon. **Google Arts And Culture**, Natural History Museum Vienna, Venus Box. Responsáveis Pelo Projeto: Anti-Weiser Walpurga, Golebiowski Reinhard, Köberl Christian, Mayrhofer Susanne, Ott Iris, Stöckle

Gabriel. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/exhibit/venus-of-willendorf/kgji0eokejaka>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

NATURHISTORISCHES MUSEUM WIEN. Venus-Forschung. **Naturhistorisches Museum Wien**, Forschungen, Prähistorie, Forschungen, Venus-Forschung. Disponível em: <<https://www.nhm-wien.ac.at/forschung/praehistorie/forschungen/venus-forschung>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

O GLOBO. Mulheres lideram atos contra e a favor de Bolsonaro. **Jornal O Globo**, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qj4exggMyvA>>. Acesso em: 03 out. 2021.

OLIVEIRA, F. A facticidade das fake news sobre o kit gay e da Covid-19. In: **XIII Simpósio Nacional da ABCiber**, Escola de Comunicações da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber13/paper/viewPaper/1442>>. Acesso em: 22 set. 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, I. B.; MAIO, E. R. Kit Gay: 'Dá para continuar discutindo esse assunto?'. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 208-227, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/4266>>. Acesso em: 22 set. 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, I. B.; MAIO, E. R. “Não vai ser permitido a nenhum órgão do governo federal fazer propaganda de opções sexuais”: o discurso inaugural no “desagendamento” do kit gay do MEC. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 125-152, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76650419008>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

PAILLET, P.; ROBERT, É. Vénus de Lespugue. **Musée de l'Homme**, Le Musée, Collections, Vénus de Lespugue. Disponível em: <<https://www.museedelhomme.fr/fr/musee/collections/venus-lespugue-3859>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

RIBEIRO, A. Como a desinformação provocou rejeição de jovens à vacina contra HPV no Acre. **Aos Fatos**, 2019. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/como-desinformacao-provocou-rejeicao-de-jovens-vacina-contrahpv-no-acre/>>. Acesso em: 03 out. 2021.

ROMANCINI, R. Do “Kit Gay” ao “Monitor da Doutrinação”: a reação conservadora no Brasil. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 2, p. 87-108, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17628/pdf>>. Acesso em: 22 set. 2021

ROSSI, A; CARNEIRO, D., J.; GRAGNANI, J. #Elenão: A Manifestação Histórica Liderada Por Mulheres No Brasil Vista Por Quatro Ângulos. **BBC News Brasil**, São Paulo, Rio De Janeiro e Londres, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>>. Acesso em: 03 out. 2021.

de TOLEDO, J. R. Um Protesto Histórico, Menos Na Tevê: Ao Reunir Dezenas De Milhares, #Elenão Provoca Maior Manifestação Liderada Só Por Mulheres No Brasil Mas É Quase Ignorado Na Tevê. **Piauí**, 29 set. 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/um-protesto-historico-menos-na-teve/>>. Acesso em: 03 out. 2021.

VENUS CABINET. **Venus of Willendorf**. 2012. Disponível em: <https://www.nhm-wien.ac.at/presse/top10/venus_of_willendorf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

WARDLE, C.; GREASON, G.; KERWIN, J.; DIAS, N. **Information Disorder: The Essential Glossary**. Cambridge, Ma: Shorenstein Center on Media, Politics, and Public Policy of Harvard Kennedy School, 2018. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/07/Infodisorder_Glossary.pdf?x30563>. Acesso em: 08 jun. 2021.